



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

JOÃO DE DEUS X VASCO: A OPOSIÇÃO DO TRADICIONAL E DO MODERNO EM MÚSICA AO LONGE DE ERICO VERISSIMO.

Autores: HEIDY CRISTINA BOAVENTURA SIQUEIRA;

Objetivo: Este trabalho pretende discutir os personagens João de Deus e Vasco do romance de Erico Verissimo, como uma metáfora da sociedade brasileira pós expansão industrial, que viu surgir novas classes sociais, e, portanto, novos ideais e interesses, representado pelo “homem moderno”, e colocarem em xeque o domínio político exclusivo das oligarquias agrárias, retratadas pelo “homem tradicional”; bem como analisar como as experiências de vida destes grupos dicotômicos são complementares de sua identidade masculina. **Metodologia:** Utilizar-se-á com tal desiderato, as teorias da filósofa francesa Elisabeth Banditer, segundo a qual, para receber o rótulo de “homem”, “o macho” é obrigado a cumprir com determinados papéis socialmente impostos e assumir características que o qualificam como tal; e da “modernidade líquida” do sociólogo polonês Zygmunt Bauman. **Resultados:** Acredita-se que o livro *Música ao Longe* faz uso de sutilezas para compor o cenário e esboçar as personagens de modo a caracterizar o declínio de um grupo que deteve o poder econômico por muito tempo. De forma paralela, percebe-se a construção de novo tipo de masculinidade. A narrativa coloca em polos antagônicos João de Deus e Vasco. O primeiro é caracterizado como herdeiro de grande fortuna em ruína. Por possuir um nome tradicional, descendente de generais, benfeitores e homens de honra, seu orgulho o impede de trabalhar. Julga-se mantenedor do lar até mesmo quando pede dinheiro à filha. É frustrado por não ter tido um filho homem. Tem dificuldades de demonstrar sentimentos. Já Vasco é a personagem masculina que foge desse estereótipo. Desconsidera a tradição patriarcal e rompe com o paradigma machista centralizador. Age conforme seus desejos e assume a responsabilidade pelos seus problemas, características da modernidade líquida, teorizada por Bauman. **Conclusão:** Erico Verissimo afirmou que “um romance é mais do que um enredo inteligente ou uma série de eventos contados com graça só para fins de entretenimento”, e reconheceu que seu projeto literário era desnudar a engrenagem social. Deste modo, *Música ao Longe* poderia ser interpretada como representação mimética e artística da sociedade e da sua cultura. Assim, crê-se que a construção dos personagens João de Deus e Vasco é a oposição do tradicional e do moderno, respectivamente, demonstrando o declínio do domínio político exclusivo das oligarquias agrárias e do seu ideal de masculinidade.